

Obra: "Gaiata de Azaruja"

Autor: Ana Malta

Sou mulher.

Ninguém me ensinou a sê-lo.

Vejo uma mãe, uma amiga, uma irmã. Levamos água para quem nos dá filhos. Apanhamos azeitonas e feijão para os filhos dos outros. Vejo que passamos fome. Gaiatas de sol seco.

Sofremos muito.

De foice na mão, com poucas questões, nos campos nos enchemos de espigas. Usamos padrões bonitos, estes escondem a dor.

Sofremos muito.

Seja sobre carvão, sejam diferentes montes, cá estamos até quem corta a cortiça nos levar e até quem criou a cortiça os levar a eles.

Sofremos muito.

Por agora cá ficam, com filhos ou sem filhos.

Têm histórias que nos fazem viver muitos anos.

Mulheres de Além do Tejo sofreram muito.

Temos agora de as recordar.

ANA MALTA

Título: "Gaiata de Azaruja", 2023

Materiais: técnica mista sobre papel

112 x 82 cm

São Bento do Mato, Évora



Title: "Gaiata de Azaruja"

Author: Ana Malta

I'm a woman.

Nobody taught me to be one.

I see a mother, a friend, a sister. We bring water to those who give us children. We pick olives and beans for other people's children. I can see that we go hungry. Young women from the dry sun. We have suffered a lot.

Scythe in hand through the fields, with very few questions, we fill ourselves with cobs. We wear pretty patterns that hide our pain. We have suffered a lot.

Whether it's on charcoal or on different hills, we're here until those who cut the cork take us away and until who created the cork take them away.

We have suffered a lot.

For now these women are here, with children or without.

They have stories that make us live for many years. Women from Além Tejo have suffered a lot.

Now we must remember them.

ANA MALTA

Title: "Gaiata de Azaruja", 2023

Materials: mixed media on paper

112 x 82 cm

São Bento do Mato, Évora

